

## **PROGRAMA DE AÇÕES FORMATIVAS EM DANÇA – FCC**

### **Planejamento e Abordagem Pedagógica para a Dança**

#### **Breve Histórico**

Os estudos para o desenvolvimento de um Plano Pedagógico de Dança da FCC tiveram início em março de 2018, com a vinda da pedagoga e especialista em Arte-Educação Cláudia Pires (CE) para uma mesa de discussão com os profissionais da Dança de Curitiba Andrea Sério, Fernando Nascimento, Alessandra Lange, e que, com a participação da comunidade local em dois dias de atividades na Casa Hoffmann, culminaram no documento: *Diretrizes para o desenvolvimento de experiências artístico-educacionais referentes a ações de contrapartida social propostas pela Fundação Cultural de Curitiba.*

O Planejamento e Abordagem Pedagógica para a Dança – FCC do qual trata este documento é resultado deste encontro, e também das atividades propostas pela Consultoria de Dança da FCC, integrando conhecimentos e esforços coletivos. O presente documento foi elaborado por Marila Annibelli Vellozo a convite e supervisão de Carmen Jorge no segundo semestre de 2019.

Carmen Jorge

Consultora de Dança da FCC

Gestão 2018-2020

### **Planejamento e Abordagem Pedagógica para a Dança - FCC**

**Destinado** a artistas que oferecerão cursos ou contrapartida social no formato de oficinas e aulas de dança nas Regionais, o que inclui a Casa Hoffmann- Centro de Estudos do Movimento, por meio de convite ou de projetos aprovados pela Fundação Cultural de Curitiba (FCC).

## Para ensinar, dançando:

Acreditamos que você que nos lê tenha conhecimento para ministrar aulas de dança em diferentes contextos. Porém, independentemente de sua experiência oferecemos esta Abordagem Pedagógica e Organizacional com parâmetros para você articular seus objetivos e proposta de curso ou de contrapartida aos diferentes contextos e lugares onde poderá realizá-la. Redimensionar expectativas e atender a estrutura do Circuito de Formação organizado pela Consultoria de Dança da FCC faz parte do processo no qual você atuará, sendo que cabe à Consultoria articular os diferentes projetos e uma sequência de cursos que são ministrados nas diferentes Regionais e manter a conexão com o público que é o principal foco das contrapartidas, cursos e atividades.

## Esta Abordagem Pedagógica se baseia:

- 1) Nos ambientes onde as atividades, cursos e contrapartida ocorrem nas Regionais: em diferentes contextos, condições e realidades.
- 2) Nas variáveis que apresentam os públicos que atendem às atividades em dança: faixa etária; níveis de conhecimento em dança; experiências com o corpo, o movimento; condições físicas, emocionais, sociais, culturais entre outros fatores que os diferenciam.
- 3) Na periodicidade curta, usualmente contabilizada entre 3 a 20 horas/aula distribuídas em formato de imersão e (ou) em aulas ao longo de algumas semanas.
- 4) No fato de que as aulas que você ministra em um curto espaço de duração são articuladas a oficinas de outras contrapartidas e cursos aos quais, provavelmente, você não terá acesso aos materiais, propostas ou desenvolvimento.
- 5) Na percepção de que você compartilha algo importante e valioso em suas aulas e cursos, ao mesmo tempo em que essa experiência junto aos participantes se processará de modos e em

tempos variados, não sendo observável por você o desenvolvimento dos participantes em relação ao Circuito como um todo.

- 6) Na condução do processo realizada pela Consultoria de Dança que integra as relações entre as diferentes oficinas de dança e o público das Regionais.

Partindo disso, seguem parâmetros para contribuir com a estruturação de sua proposta de curso, aula ou contrapartida e para o desenvolvimento de uma rica experiência para você e para os diferentes públicos que fruem destas atividades:

## Parâmetros:

- As oficinas ou aulas de dança podem ser compreendidas e tratadas como uma experiência em dança. Momentos que sugerem caminhos para um determinado entendimento sobre dança e nos quais são oferecidos conteúdos e reflexões, muitas vezes inéditos aos participantes. Este "ineditismo" deve ser tomado em consideração, pois ao se pautar nos itens 1 e 2 que indicam a diversidade do público e dos diferentes contextos das Regionais, é importante lembrar que aquele entendimento ou dança que você compartilha pode ser desconhecida pelos participantes das aulas.
- Do mesmo modo que os públicos são diversos, os formatos e estilos e entendimentos de dança trabalhados nos cursos das contrapartidas e cursos são também diversos. Uma oficina pode oferecer o aprendizado de uma técnica específica de dança como o Tango ou o Vogue ou proporcionar o desenvolvimento de um processo de criação; pode investir na improvisação como estratégia de desenvolvimento de outros tópicos ou aprofundar sobre aspectos somáticos do corpo e do movimento; pode propor uma reflexão conceitual, problematizar ou questionar modos de

pensar e fazer dança. Pode oferecer dinâmicas e experiências mais focadas no desenvolvimento individual do participante ou propor formatos mais colaborativos.

**Reflexão:** qualquer que seja a sua escolha para compartilhar suas ideias é importante lembrar que suas aulas são momentos e experiências únicas junto aos participantes, ao mesmo tempo em que não haverá continuidade das suas aulas por períodos maiores que 20 horas/aula. Cabe refletir sobre como estas diferentes realidades e a curta duração de tempo dos cursos ou imersões podem contribuir para você redimensionar suas expectativas em relação aos conteúdos oferecidos e ao desempenho que por ventura você vislumbre para os participantes.

- Considera-se por esta abordagem que uma experiência em dança é um sistema aberto sempre passível de alterações conforme o que emerge em tempo real, durante a experiência que você promove.

**Reflexão:** ao mesmo tempo em que é aconselhável haver um plano de curso/aula ou outro formato de projeção do que será compartilhado em seu curso, é importante haver brechas para modificar algo ou para seguir o fluxo de uma dinâmica que se mostrar mais propícia no decorrer do que se vivencia na experiência, por exemplo.

**Sistema Aberto:** apresenta necessidades para existir e permanecer no tempo como seu meio ambiente; possui sensibilidade a variações que ocorrem nele mesmo ou no ambiente e a capacidade de perceber informação e processá-la de determinada maneira gerando estoque de memória. Com isso geram Autonomia e evoluem ao elaborar os estoques de informação (VIEIRA, 2006).

**Tempo real:** Pode ser entendido como o que ocorre agora, a cada momento presente. Quanto ao conceito de tempo real, este é utilizado para compreender o sistema cognitivo

como dinâmico que se desdobra por meio de mudanças constantes no ambiente, no corpo e no sistema nervoso de um organismo. Tempo real contempla o entendimento de escalas de tempo de ação em que ocorre a elaboração de conhecimento ao longo da vida de um indivíduo e que tem substancial potência durante o desenvolvimento ontogenético, na infância. Tempo real diz respeito à escala de tempo de segundos e minutos, porém é parte da mesma dinâmica de escalas de tempo de atividades que ocorrem em semanas, meses e anos (THELEN, 1995). Carrega em si passado, presente e possíveis escalas de futuro, numa mesma cápsula de tempo e por isso sua compreensão na ação dançada e para o mediador da experiência pode ser um estímulo para ir reconhecendo o que emerge a cada momento da aula, de modo a se utilizar dessa emergência como forma de condução e desenvolvimento dos próximos “passos”.

- Você co-cria com os participantes o ambiente para desenvolver suas aulas e plano, para acolher necessidades ou imprevistos e para observar e mediar os materiais e conhecimento que compartilha.

**Co:** Prefixo que estabelece uma relação de evolução conjunta entre organismos ou organizações que fazem parte ou compõem um mesmo ambiente. Diz respeito ao conceito de Co-Evolução relacionado às Teorias Co-Evolutivas.

- Este ambiente das aulas e cursos inclui os participantes que apresentam histórias e experiências muito distintas entre si e, em virtude disso, muitas vezes os interesses e motivações são de diferentes ordens. Outro aspecto comum na composição do ambiente é que nem sempre retornam os mesmos participantes de uma aula para a outra, o que exige certa adaptabilidade de quem media a experiência. Ao mesmo tempo, há uma necessidade de dar prosseguimento aos materiais e objetivos com quem permanece na sequência do curso.

**Reflexão:** de que modo o início do curso e das aulas pode ser uma oportunidade para verificar com os participantes como se sentem e o que esperam do curso? Quais estratégias você pode utilizar quando os participantes apresentarem demandas muito diferentes entre si? Necessariamente não é preciso modificar sua aula ou planejamento/projeção, porém como seguir consciente das demandas e incluindo, acolhendo ou apenas articulando algum comentário e (ou) atividade que se correlacione com as necessidades ou expectativas?

- A combinação entre o conhecimento do artista ou do professor(a) e os conteúdos selecionados para apresentar no curso é um aspecto preponderante para a qualidade da sua proposta e para a relação ensino-aprendizagem.

**Reflexão:** Para qual aspecto dar importância durante a organização de um curso ou experiência partindo de determinado contexto ou realidade? O que será ensinado ou compartilhado como conhecimento e informação?

- A articulação entre o que se conhece e os conteúdos que se pretende ensinar co-depende de como se apresenta e se exemplifica este conteúdo. Assim, é importante estudar e planejar as atividades ou dinâmicas ofertadas em coerência com os conteúdos e com o seu conhecimento sobre o assunto.

**Reflexão:** Como irá apresentar o conteúdo/material selecionado? Como exemplificar os materiais e conhecimentos por meio de componentes artísticos na área, ou por meio de exemplos criativos e correlacionados aos contextos de vida dos participantes? Como oferecer uma experiência ou explicação focada nos participantes e visando a experiência e a compreensão destes sobre o que é oferecido?

- Experiências que articulam mais sentidos do corpo têm probabilidade de serem mais efetivas para o momento em que se vivencia a relação ensino-aprendizagem.

**Reflexão:** Como organizar momentos que instiguem a experiência por diferentes sentidos do corpo como tato e visão, audição e proprioceptores, de modo consciente e mesmo planejado? Usualmente os sentidos do corpo estão engajados em qualquer experiência, porém isso parece ser diferenciado quando se experimentam conteúdos com determinados sentidos, simultaneamente, sendo mais solicitados e presentes na experiência.

- A problematização sobre os modos de perceber e de entender qualquer informação (conceito, dança, conteúdo) se mostra uma estratégia e metodologia importante quando se busca ampliar as noções e níveis de compreensão dos participantes.

**Reflexão:** para problematizar é necessário acolher os parâmetros de entendimento existentes? Como articular diferentes pontos de vista e de compreensão sobre um mesmo tema ou situação? Quais dimensões do conhecimento podem ser estimuladas? Como problematizar e, ao mesmo tempo, se fazer entender corporal ou verbalmente?

## Planejamento e Abordagem Organizacional I:

Projetar suas ideias e aulas possibilita a compreensão de como se pretende entregar o curso aos participantes sendo uma ferramenta para o acompanhamento da evolução do processo pedagógico. O formato disponibilizado, a seguir, pode variar conforme a duração do curso ou contrapartida bem como ser reorganizado conforme sua necessidade e visa contribuir com a organização, planejamento e projeção visual das ideias e do curso:

- a) A descrição do curso/ementa
- b) Objetivos gerais do curso
- c) Objetivos de aprendizagem
- d) Cronograma mensal, semanal ou diário constando os conteúdos
- e) Modos de apresentar e trabalhar os conteúdos: Metodologias e estratégias de ensino
- f) Resultados de aprendizagem
- g) Avaliação e Auto-avaliação
- h) Recursos necessários ou planejados

**Descrição do curso:** apresenta do que se trata o curso. Descrever de modo sucinto o curso que você está desenvolvendo para os participantes.

**Objetivos gerais do curso:** delinea o foco do curso em metas abrangentes. Refletir o que os participantes devem conhecer e entender. Exemplo de objetivo do curso: "Os participantes irão desenvolver habilidades de movimento e demonstrar conhecimento sobre entendimentos de dança".

**Objetivos de aprendizagem:** definir os objetivos específicos de aprendizagem relacionados aos resultados pretendidos durante o processo de aprendizagem. Estes objetivos podem ser relacionados a cada mês e (ou) etapa do plano pedagógico conforme a duração do curso para que se saiba o que pode ser alcançado a partir da subdivisão dos conteúdos propostos em determinado período. Questões para fundamentar a elaboração: O que você deseja ou pretende ver no participante ao final de cada etapa ou ao final do curso? Quais compreensões/entendimentos, reflexões e (ou) habilidades sensório-motoras os participantes terão desenvolvido ao final do curso? Exemplo: "o participante irá compreender a improvisação



como um recurso para desenvolver um repertório particular de movimento”; “a participante irá aprender os oito passos básicos do Tango”.

**Cronograma mensal, semanal ou diário dos conteúdos:** um cronograma com a disposição dos conteúdos e atividades distribuídas mês a mês ou semana a semana ou dia a dia (conforme o período de duração do curso), demonstrando a distribuição e sequenciamento do conteúdo.

**Modos de apresentar e trabalhar os conteúdos/Metodologias e estratégias de ensino:** como você combina o conteúdo e seus conhecimentos para apresentar e trabalhar os conteúdos e objetivos e ementa do curso? Como programa e desenvolve os conteúdos e objetivos nas aulas? Exemplo: problematização do tema; organização de passos em sequência de movimento; aulas práticas ou teórico-práticas; seminários dançados; debate e discussão sobre temas específicos, visitas guiadas etc.

**Resultados de Aprendizagem:** como os participantes demonstrarão o aprendizado experimentado e vivenciado no curso? Os resultados da aprendizagem conectam os objetivos com as atividades oferecidas. Neste item você evidencia como irá registrar os resultados de aprendizagem e avaliar o desenvolvimento dos participantes em relação ao projetado e planejado.

**Avaliação e Auto-avaliação:** de que modo você pode realizar e registrar uma avaliação do curso em relação a como os participantes o vivenciaram e em relação ao projetado e planejado? Como disponibilizar espaço para uma auto-reflexão e avaliação do seu processo e (ou) desempenho como professor (a) ou mediador (a) das experiências conduzidas por você?

**Recursos Necessários ou planejados:** listar quais recursos materiais necessários para oferecer o curso.

Exemplo:

a) A descrição do curso/ementa:

O aprendizado experiencial pelo movimento do corpo nos conduziu a perceber as coisas do mundo em que vivemos de determinados modos. Criar nossa própria experiência de realidade diz respeito a criar padrões sensoriais e perceptivos passíveis de alteração. Nesse workshop experimentaremos o movimento e o toque como meios de reconhecer e desconhecer, talvez de outro modo, alguns destes caminhos sensoriais e perceptivos que o corpo realiza.

b) Objetivos gerais do curso:

Oportunizar diferentes e (ou) novas percepções sobre como você experiencia a si, ao outro/a e ao mundo por meio de vivências pelo movimento e pelo toque; Apresentar fundamentos da abordagem somática do BMC.

c) Objetivos de aprendizagem:

Para a 1ª semana de aula:

Apresentar e estimular os sentidos do tato e do movimento;

Reconhecer e relacionar o tato e o movimento com os padrões habituais de cada participante na percepção destes sentidos e dos movimentos de dança;

Oportunizar tempo para que sintam em si mesmos e em outros participantes determinados padrões sensoriais no toque e nos modos de se mover;

Para a 2ª semana de aula:

Desenvolver mecanismos para que os sentidos do toque e do movimento sejam experienciados de modo mais ampliado e desconhecido;

Gerar ambiente que permita a emergência de sensações e de percepções diferenciadas pelo toque e pelo movimento;

Integrar o toque e o movimento com os outros sentidos do corpo e com dança.

d) Cronograma mensal, semanal ou diário constando os conteúdos

Cronograma semanal	Conteúdos	Conteúdos
1ª semana de aula	4ª feira	6ª feira
	Embriologia do Sentido do toque e do movimento; exercícios de toque e movimento em si e no outro	Ciclo perceptual aplicado ao toque e ao movimento (teórico e prático); Relações de toque e movimento com as práticas de dança dos participantes
2ª semana de aula	Experimentação de Toque e movimento em relação a informações do ambiente; Percepção das possibilidades de Espaço pelo toque e movimento;	Toque, movimento, visão, audição, proprioceptores e as relações com o espaço e com a dança.

e) Modos de apresentar e trabalhar os conteúdos: Metodologias e estratégias de ensino

Somatização; experimentação de movimento e de dança; anatomia experiencial; apreciação da

experiência do outro; criação e improvisação.

f) Resultados de aprendizagem

Ser capaz de observar e reconhecer em si e no outro, padrões de perceber pelo toque e pelo movimento; analisar como estes padrões interferem no modo de dançar e experimentar o espaço; ser capaz de verbalizar sobre outras experiências perceptuais que emergem das aulas e de demonstrar como estas ampliaram os padrões habituais. Demonstrar modos de entender toque e movimento e suas aplicações em dança.

g) Avaliação e Auto-avaliação

Avaliação do curso pelos participantes: por meio de depoimento e (ou) por escrito, ao final da oficina, relacionando suas impressões do início ao final do curso e incluindo sugestões e críticas. Auto-avaliação (docente): pela análise dos depoimentos, pela comparação entre os objetivos e as relações estabelecidas pelos participantes sobre o tema do curso; pela minha sensação em relação a como a maioria dos participantes recebeu e trabalhou com as informações e atividades oferecidas.

h) Recursos necessários ou planejados

Sala com piso de madeira ou similar; mantas; Projetor, computador ou lap top; aparelho ou caixa de som; xerox materiais e imagens.

## Planejamento e Abordagem Organizacional II:

Este modo de organizar a projeção de uma experiência/aula ou oficina pode ser direcionado àquelas de curta duração. E pode ser feito por meio de atividades que integrem: o tema escolhido, o recorte do que se deseja estudar sobre o tema, o objetivo e os modos de apresentar e articular o recorte. A partir disso, você pode utilizar um plano básico e simples que atenda ao objetivo que você pretende alcançar e que demonstre como essa experiência afeta e muda, em alguma medida, fatores de compreensão sobre dança como relacionais, ambientais e (ou) até mesmo emocionais e cognitivos:

- 1) Tema
- 2) Recorte do tema
- 3) Objetivo
- 4) Modos de apresentar e desenvolver

Exemplo:

Tema: Função e emergência social da dança

Recorte: a dança do Passinho e o ambiente das favelas no Rio de Janeiro

Objetivos: compreender danças como emergências de contextos sociais; identificar a dança do

Passinho e aspectos que a organizam com determinadas características técnicas e musicais; valorizar a diversidade de contextos, formatos e danças.

Modos de apresentação: apresentação de vídeo e de depoimento; discussão entre os participantes; levantamento de questões individuais; análise comparativa com os ambientes e contextos dos participantes.

**Reflexão:** nesse modelo, tanto os resultados de aprendizagem quanto a avaliação do curso não precisa ser pormenorizado ou mencionado sendo importante que o docente mantenha-se em conexão com os objetivos propostos para que possa alcançar algum resultado em relação a estes. Cabe ressaltar a importância da qualidade das aulas. Essa qualidade pode ser medida pelo nível de comprometimento do docente com aquilo que projeta e deseja oferecer e com a compreensão da importância do recorte e aula que oferece a comunidade. São entendimentos de dança que estão em questão e os modos como muitas outras pessoas terão acesso a estes entendimentos.

Baseando-se em aspectos amplos e macros que envolvem o estudo da dança, do corpo e do movimento humano compartilha-se alguns materiais como possíveis referenciais para um planejamento de curso:

### Corpo-espaço:



Parâmetro	Possibilidade 1	Possibilidade 2	Possibilidade 3	Possibilidade 4
<b>Percepção Corporal</b>	<p>Noção de presença:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* ser e estar;</li> <li>* posicionamento do corpo.</li> </ul>	<p>Noção dos movimentos corporais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* articulares e ossos e de qualquer outro sistema corporal;</li> <li>* dimensões de controle do movimento e da tensão/relaxamento no modo de se mover e estar.</li> </ul>	<p>Noção e reconhecimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* das ações e propostas para as aulas/experiências;</li> <li>* das dinâmicas;</li> <li>* dos jogos;</li> <li>* das problematizações;</li> <li>* das coreografias e sequências.</li> </ul>	<p>Noção relacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* consigo mesmo;</li> <li>* com outros participantes;</li> <li>* com as propostas e com professor (a)/artista ;</li> <li>* com o ambiente;</li> <li>* com os materiais/conteúdo apresentados.</li> </ul>
<b>Percepção Espacial e Direcional</b>	<p>Noção de localização no espaço:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* De onde está e de para onde pode ir (cinesfera);</li> <li>* Direções, pontos no espaço, dimensões e planos espaciais etc</li> </ul>	<p>Noção das dimensões e da projeção do movimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* próximo/íntimo, médio/alcance axial da cinesfera, e longe/projeção do movimento;</li> <li>* expansão e recolhimento do movimento no espaço e para diferentes direções.</li> </ul>	<p>Noção das relações do corpo no espaço:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* ocupação e locomoção no espaço: mudar o corpo de lugar no espaço;</li> <li>* encontrar outros corpos e informações no ambiente (aproximação e afastamento).</li> </ul>	<p>Noção das instruções e dos estímulos oferecidos pelo professor ou por outros participantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* como afeta e se deixa afetar ou não pela relação corpo-espaço.</li> </ul>
<b>Percepção Temporal</b>	<p>Timing:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* percepção do tempo e das diferentes temporalidades da aula e das atividades;</li> <li>* em relação a si e aos outros e ao espaço/ambiente.</li> </ul>	<p>Ações/Reações:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* imediatas, incerteza, confiança, hesitação;</li> <li>* facilidade ou dificuldade em relação a diferentes temporalidades.</li> </ul>	<p>Relação com ritmos do corpo, da aula e com ritmos musicais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* diversidade ou capacidade de aprofundar a relação com um ritmo único;</li> <li>* perceber e se relacionar ou não com ritmos corporais internos (pulsação etc) e do ambiente (ruídos, sonoridades).</li> </ul>	<p>Como cria ou se relaciona com ritmos dados ou preexistentes;</p> <p>como traduz ritmos e tempos como experiência em improvisações, em criações em tempo real ou em atividades de dança pré-estabelecidas como sequências de passos e coreografias.</p>

<b>Percepção dos Materiais ofertados</b>	Observar:  *a percepção do participante em relação ao conteúdo ou proposta	Compreender:  *de onde vem e o que os participantes trazem de concepções, sensações e estratégias em relação aos conteúdos ou temas apresentados.	Problematizar:  *pode-se trabalhar e criar atividades na relação ensino-aprendizagem a partir das percepções prévias dos participantes em relação aos conteúdos ou temas apresentados.	Expandir:  *Mostrar os conteúdos ou temas por outras e diferenciadas perspectivas ou parâmetros.
--	--	---	--	--

### Sentidos e Percepção:

Sentidos	Possibilidade 1	Possibilidade 2	Possibilidade 3	Possibilidade 4
<b>Propriocepção</b>	*Assumir como um dos sentidos corporais e atuar em dinâmicas a partir dele.	*Experimentar a partir da percepção do movimento do corpo no espaço.	*Discriminar tecidos/sistemas corporais onde se localizam proprioceptores: ligamentos, tendões, músculos, articulações, órgãos.	*Desenvolver atividades que experimentem a localização das partes do corpo no espaço; a força necessária para carregar um objeto; o equilíbrio para evitar uma queda etc.
<b>Visão</b>	*Alternar exercícios para ativar e para descansar a visão.	*Trabalhar com movimentos e luminosidades contrastantes como no escuro ou de olhos fechados ou na luz; olhar no horizonte ou bem próximo ao objeto e nos trânsitos entre etc.  OBS: oferecer o tempo devido para os ajustes da visão dos participantes entre claridade e escuridão, por exemplo.	*Olhar perto, médio e longe;  *olhar simultâneo ao movimento corporal;  *olhar com movimento apenas do globo ocular sem movimentos da cabeça;  *ou movimento simultâneo com o movimento da cabeça ou em oposição etc.	*Criação em dança a partir de estímulos visuais;  *tradução de estímulos visuais para experimentos corporais;  *imagens.
<b>Audição</b>	*Estimular por diferentes estímulos auditivos.	*Compreender as diferentes etapas, estruturas e transduções do	*Observar como o corpo e o movimento se organiza pela audição.	*Criação em dança a partir de estímulos auditivos ou pelo silêncio; tradução e



		aparelho auditivo.		(ou) transdução de estímulos auditivos para experimentos corporais; sonoridades e silêncios.
<b>Tato</b>	*Sentir a pele como sistema do tato.	*Pele interna e pele envelope do corpo. Pele delimitação do corpo.	*Observar como o corpo e o movimento se organizam pelo tato e pelo sistema da pele.	*Criação em dança a partir do toque; tradução de estímulos táteis para experimentos corporais; pele, pêlos, unhas etc.
<b>Olfato</b>	*Estimular por diferentes estímulos olfativos.	*O nariz como medidor da boca: buscando o alinhamento da cabeça pelo centro da face.	*Observar como o corpo e o movimento se organizam pelo olfato.	*Experimentação em dança a partir de estímulos olfativos.
<b>Paladar</b>	*Estimular por diferentes estímulos gustativos.	*Experimentando o músculo da língua e a cavidade da boca (palatos etc) para a percepção ampliada do alinhamento da cabeça.	*Observar como o corpo e o movimento se organizam pelo paladar.	*Experimentação em dança a partir de estímulos gustativos.
<b>Todososentidos</b>	*Integrar pelos sentidos.	*Observar a projeção dos sentidos da cabeça para frente e (ou) para o centro da coluna vertebral em relação ao posicionamento do corpo no espaço e de seu alinhamento.	*Experimentar movimentos partindo de Proprioceptores e dos sentidos da cabeça.	*Experimentação em dança a partir da integração dos sentidos.
<b>Percepção</b>	*Como cada sentido lhe parece.	*Quais os modos de perceber as informações no ambiente.	*Quais padrões de comportamento aparecem como modos de interagir com estímulos.	*Como rever e compreender modos de lidar e de interpretar e representar as experiências do corpo no ambiente.

**Referências Bibliográficas:**

BARDAXOGLU, Nicole; BRACK, Clairette; VRANKEN, Maria (org.). Dance and research 2: na interdisciplinary approach. Bruxelas: MBB, 1996.

COHEN, BonnieBainbridge. Sentir, perceber e agir. São Paulo: Edições SESC, 2015.

DILLEY, Barbara. This very moment: teaching, thinking, dancing. Naropa: NaropaUniversity Press, 2015.

GUARATO, Rafael. Dança de rua: corpos para além do movimento. Uberlândia: EDUFU, 2008.

MARQUES, Isabel A. Ensino da dança hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. Dançando na escola. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MOSÉ, Viviane. A escola e os desafios contemporâneos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

NORA, Sigrid. Húmus 1. Caxias do Sul: Lorigraf, 2004.

PEES, Adriana A.; GERALDI, Silvia; VELLOZO, Marila A. (Orgs.). Dança, percepção e micropolíticas do corpo em experiências somáticas. Curitiba: Revista Científica da FAP. ISSN 1980-5071.  
<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/issue/view/110/showToc>, acesso em 05/02/2019.

QUEIROZ, Clélia Ferraz Pereira de. Processos de corporalização nas práticas somáticas BMC. In: NORA, Sigrid. *Húmus 1*. Caxias do Sul: Lorigraf, 2004. p.165-176.

\_\_\_\_\_. Corpo, dança consciência: circuitações e trânsitos em Klauss Vianna. Salvador: EDUFBA, 2011.

THELEN, Esther. Time-scale dynamics and the development of an embodied cognition. In: PORT, Robert; GEDER, Timothy van (Org.). *Mind as motion*. Massachusetts: The MIT Press, 1995.

VELLOZO, Marila. Combinações entre o ensino da dança e a educação somática: tecendo pressupostos e problematizando entendimentos. Livro *Corpo em Cena*, Vol. 7. São Paulo: editora Anadarco, 2013.

\_\_\_\_\_. Processos de formação para criadores em dança: o desenvolvimento de habilidades sensório-motoras como aspecto coevolutivo a procedimentos de criação. Revista PPGDança, Vol 2, No 2, 2013, UFBA.

\_\_\_\_\_. Body-Mind Centering™ e os sistemas corporais: uma possibilidade de integração no ensino da dança. Revista científica/FAP / ano: 2006, vol: 1.

\_\_\_\_\_. Combinações entre o ensino da dança e educação somática: tecendo pressuposto e problematizando entendimentos. In RENGEL, Lenira e THRALL, Karin. *Corpo em Cena*. Volume 7. São Paulo: Anadarco, 2014.

\_\_\_\_\_. Integração e conexão no movimento: suporte por meio de uma relação espacial

e dinâmica entre localizações no corpo e entre distintos sistemas corporais. *In* Cadernos do JIPE-CIT. Ano 13. Número 24 – 2010 Estudos em movimento III: corpo, fronteiras e conexões. Salvador: UFBA/PPGAC, 2010.

VIERA, Jorge de Albuquerque. Teoria do conhecimento e arte: formas de conhecimento – arte e ciência uma visão a partir da complexidade. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2006.

Caderno Pedagógico: Artes. Curitiba: Secretaria Municipal de Educação, 2009. 157 p.